

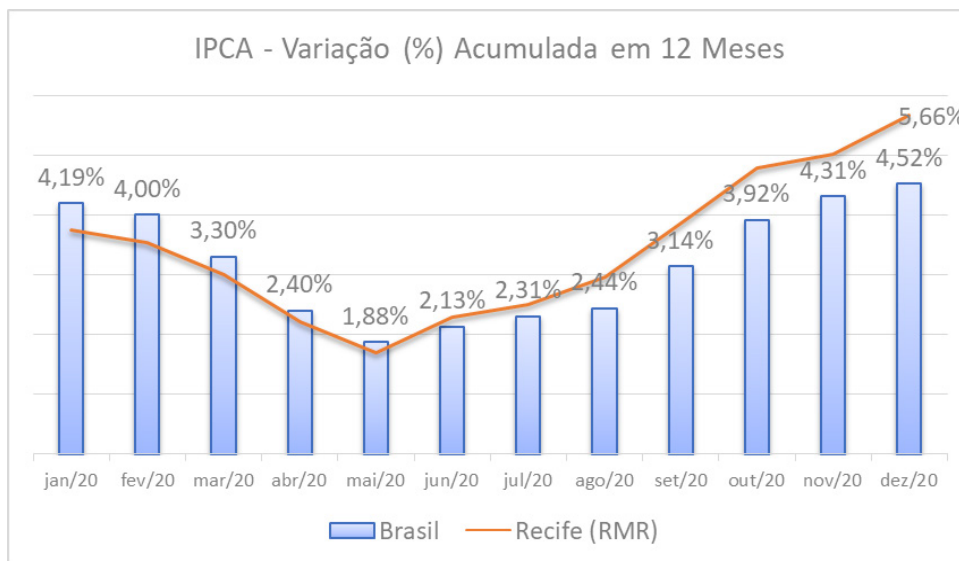


# Análise Mensal-IPCA Dezembro | 2020

## Inflação encerra 2020 acima da meta

O ano de 2020 encerrou com inflação acelerada e acima da meta de 4,0% ao ano. O IPCA, índice oficial para a inflação brasileira, acumulou alta de 4,52% nos doze meses do ano passado, estabelecendo um resultado superior a meta buscada pelo Banco Central, mas dentro do teto de 5,5% estabelecido para o período. Vale destacar que a pressão sentida nos preços nos últimos meses, em especial no último trimestre de 2020, é um reflexo dos desdobramentos da crise sanitária gerada com a infecção da covid-19. Os preços vêm respondendo ao cenário de logística impactada por um período, principalmente em relação a importação de componentes necessários a continuidade da produção de vários setores, câmbio desvalorizado elevando o custo de importação e incentivando o desabastecimento interno de commodities, além de uma demanda aquecida das classes mais vulneráveis diante do recebimento do auxílio emergencial e do aumento de poder de compras. Vale destacar que o valor também supera a projeção do relatório focus divulgado em 08 de janeiro, que esperava uma inflação de 4,37%, além de estar bem acima da projeção feita na primeira semana de janeiro de 2020, que acreditava em preços médios bem mais baixo com variação de 3,6%.

Gráfico 1



O resultado traz outras implicações como um reajuste para o salário-mínimo até então abaixo da inflação, visto que o governo federal havia anunciado alta de 5,26% e a inflação do INPC encerrou 2020 com alta de 5,45%. É importante lembrar que apesar do IPCA ser o indicador oficial para a inflação, o Governo Federal utiliza a variação do INPC para reajustar o salário-mínimo, isto porque o primeiro corresponde a uma cesta para famílias com renda de 1 a 40 salários, enquanto o segundo representa mais a população que recebe renda na faixa do mínimo já que a cesta representa famílias que recebem de 1 a 5 salários-mínimos.

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou queda de 1,60% em dezembro, ante a variação de 0,36% verificada no mês anterior. O resultado também foi superior ao mesmo período de 2019, quando a taxa apresentou crescimento de 0,96%. Esta é a maior variação mensal desde fevereiro de 2015, já para os meses de dezembro, é a maior desde 2002, quando a inflação mensal para o mês chegou a 1,64% e 2,92%, respectivamente.

O atual cenário para os preços da RMR também continua crítico, visto que os desdobramentos negativos da COVID-19 no estado ainda vêm atuando de maneira negativa no setor produtivo, com menor ritmo de produção devido a dificuldades em relação a obtenção de insumo. Do outro lado o consumo das famílias recebeu injeção significativa de ações realizadas pelo Governo Federal em socorro aos mais vulneráveis diante da crise. O auxílio emergencial, programa que distribuiu renda aos mais pobres e as pessoas que viviam na informalidade, injetou mais de R\$ 10,7 bilhões de reais em Pernambuco, contribuindo para a manutenção do consumo de parte da população e ao mesmo tempo pressionou os preços dos itens de alimentação, principalmente porque as famílias que vivem em vulnerabilidade passaram a ter poder de compras para adquirir bens que antes não estavam em sua cesta de consumo habitual.

Outro destaque importante é a mudança na ponderação dos grupos, visto que a nova estrutura reflete as mudanças no padrão de consumo das populações-objetivo captadas pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, em substituição à estrutura atual derivada da POF 2008-2009, que vigorou por 96 meses (de janeiro de 2012 a dezembro de 2019), desta forma grupos como “Alimentação e bebidas” e “Habitação” perderam representatividade enquanto outros como “Transportes” e “Comunicação” ganharam. O Banco Central estima que a distribuição de peso atual terá impacto de -0.3 no nível geral de preços, o que implica já em uma inflação menor devido a nova maneira de cálculo. Desta forma, caso a ponderação ainda seguisse a regra antiga, teríamos uma pressão nos preços superior a que o IPCA mostrou em 2020.

**Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2020**

| Grupo                        | Variação (%) |          | Impacto (p.p.) |          |
|------------------------------|--------------|----------|----------------|----------|
|                              | Novembro     | Dezembro | Novembro       | Dezembro |
| Índice Geral                 | 0,36         | 1,60     | 0,36           | 1,60     |
| 1. Alimentação e bebidas     | 1,08         | 1,67     | 0,25           | 0,39     |
| 2. Habitação                 | 0,54         | 3,70     | 0,08           | 0,52     |
| 3. Artigos de Residência     | 0,41         | 0,84     | 0,02           | 0,04     |
| 4. Vestuário                 | 0,70         | 1,28     | 0,04           | 0,07     |
| 5. Transportes               | -0,25        | 2,40     | -0,05          | 0,44     |
| 6. Saúde e cuidados pessoais | 0,03         | 0,71     | 0,00           | 0,10     |
| 7. Despesas Pessoais         | -0,14        | 0,32     | -0,01          | 0,03     |
| 8. Educação                  | 0,07         | -0,01    | 0,00           | 0,00     |
| 9. Comunicação               | 0,54         | 0,22     | 0,03           | 0,01     |

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O grupo que mais pressionou o índice em dezembro foi “Habitação” com alta de 3,7%, refletindo o aumento do custo da energia elétrica residencial (10,06%), que em dezembro apresentou a bandeira tarifária chamada de vermelha II, significando que para cada 100 kwh consumidos durante o mês o consumidor deve pagar cobrança extra de R\$ 6,243. O segundo grupo com mais pressão no preço foi o de “Transportes”, com variação de 2,40%, puxado pela alta nos valores cobrados pelas passagens aéreas que subiram em média 44,19% em dezembro, além do transporte por aplicativo que apresentou alta de 19,5%. Por fim, a terceira maior contribuição veio de alimentação e bebidas, com alta na maioria dos itens da cesta básica.

### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,  
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)**

